

QUAL O PAPEL DOS ZOOLOGICOS E DOS AQUÁRIOS?

Os aquários e zoológicos possuem **várias missões**, entre elas: a pesquisa, a conservação das espécies e a educação ambiental. Sendo assim, têm o papel de **educar** pessoas, mostrando como e onde vivem os animais, como se reproduzem, se alimentam, quais ameaças enfrentam e como as ações do dia-a-dia impactam no ambiente e na vida desses animais.

Devido à ação indiscriminada do homem (desmatamento, caça, tráfico de animais, atropelamentos, poluição, entre outros) muitos animais são **resgatados** por órgãos de fiscalização ambiental e destinados aos zoológicos e aquários para que possam receber tratamento adequado e posteriormente serem reintroduzidos. **Contudo, não são todos os animais que podem ser devolvidos à natureza!**

De forma geral os animais acolhidos pelos zoológicos e aquários, são vítimas do tráfico e de maus tratos, de acidentes ambientais, deficientes, órfãos ou nasceram em cativeiro. Em casos como estes, os animais **difícilmente conseguiriam sobreviver** sozinhos na natureza, pois não teriam como caçar, se abrigar, fugir ou até mesmo interagir com outros indivíduos da mesma espécie.

Os zoológicos e aquários são fiscalizados pelo **IBAMA** (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e pela **SMA** (Secretaria do Verde e do Meio Ambiente). Cabe ressaltar que os animais acolhidos ou resgatados por órgãos oficiais e que são deixados sob os cuidados de aquários e zoológicos estão sempre à disposição destes órgãos para a destinação que eles considerarem mais adequada.

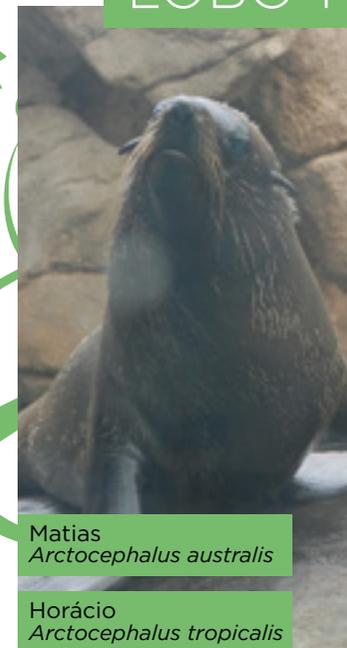
URSO-POLAR



Foram transferidos do **Zoológico de Kazan na Rússia**. Este zoológico possui outros ursos polares e não estava conseguindo fornecer um local **com boas instalações** para os ursos **Aurora e Peregrino**. Por isso, procuraram outra instituição para receber os animais. O Aquário de São Paulo foi escolhido como guardião desses animais por possuir **instalações adequadas** e que atenderam todas as exigências legais.

Reintroduzir animais na natureza é algo **extremamente** complexo. Vários fatores devem ser levados em consideração: o animal está apto a sobreviver sozinho? O animal possui alguma doença que possa ser transmitida aos outros animais? A área em que o animal for solto tem capacidade de suporte, ou seja, tem alimento suficiente? A genética é outro fator a ser levado em consideração: esse animal pode se reproduzir sem causar danos à genética de toda a população? Essas são apenas algumas das questões envolvidas em **processos de reintrodução**.

LOBO-MARINHO



Matias
Arctocephalus australis

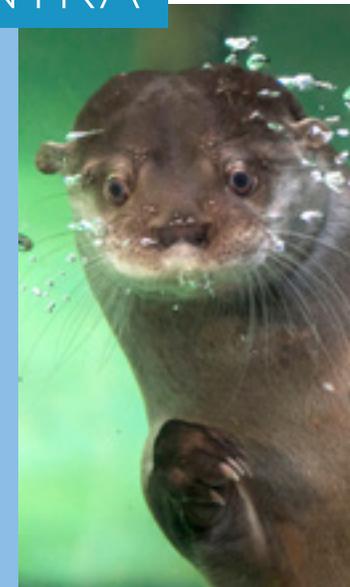
Horácio
Arctocephalus tropicalis

Temos dois lobos marinhos com deficiência visual. **Matias** foi resgatado ainda filhote pelo **CETAS** (Centro de Triagem de Animais Selvagens) de **Florianópolis**.

Após exames, constatou-se que o animal **não consegue enxergar**, e por isso não conseguiria se alimentar sozinho na natureza. Está no Aquário de São Paulo desde 2011.

Horácio também foi resgatado quando encalhou em uma praia ainda filhote, e assim como Matias, também apresentava deficiência visual.

LONTRA



Cacau
Lontra longicaudis

Cacau vivia na **Amazônia** e foi capturado ainda filhote por um morador local que cuidou do animal. Por ser um animal silvestre, necessita de **cuidados especiais**. Quando cresceu o morador o abandonou.

Como conviveu com pessoas, **não aprendeu a caçar** e, devido a isso, dificilmente sobreviveria sozinho por muito tempo. Foi resgatado e transferido para um **CETAS** (Centro de Triagem de Animais Selvagens) em **Balbina**. Chegou ao Aquário de São Paulo em outubro de 2012.

TUBARÃO-LIXA

O **IBAMA** apreendeu os tubarões que ficavam expostos em tanques rasos em shoppings centers, e destinou estes animais ao Aquário de São Paulo.

As **exposições itinerantes** de animais por todo o Brasil são **proibidas**.

Esses animais ficavam expostos em tanques que não atendiam as exigências legais, além de instalações e manuseio inadequados. Chegaram ao Aquário em junho de 2008.

Ginglymostoma cirratum

PEIXE-BOI

Tapajós recebeu esse nome porque foi encontrado recém nascido sozinho no **Rio Tapajós**.

Ele foi encaminhado pela população ribeirinha ao **INPA** (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) onde permaneceu por cerca de 9 anos.

Foi transferido para o Aquário de São Paulo para ser um embaixador da espécie e da Amazônia. Chegou ao Aquário de São Paulo em dezembro de 2009.

Tapajós
Trichechus inunguis

TAMANDUÁ-MIRIM

A tamanduá-mirim **Lipe** foi resgatada em Parintins, no Pará. Sua mãe foi atacada por cães e infelizmente não sobreviveu. Lipe ficou **órfã** com aproximadamente 2 meses de idade.

Esse animal não teria como **sobreviver sozinho**, pois ainda estava mamando e necessitava de muitos cuidados. Os filhotes de tamanduá permanecem com suas mães por até 1 ano.

Lipe chegou ao Aquário de São Paulo em outubro de 2009.



Lipe
Tamandua tetradactyla

PINGUINS-DE-MAGALHÃES

São animais migratórios. Durante a **migração** muitos aparecem em praias do litoral brasileiro. A maioria é composta por juvenis, desnutridos ou os que sofreram algum acidente ambiental (derramamento de petróleo).

Muitos são reabilitados e devolvidos para seu ambiente. Mas alguns apresentam **problemas clínicos**, muitas vezes ocasionados por ações antrópicas.

Por exemplo, a nossa pinguim **Branca**, que teve sua pata amputada por trauma com **linhas de pesca**. Os primeiros pinguins chegaram ao Aquário em junho de 2008.



Spheniscus magellanicus

PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL E
BEM-ESTAR
ANIMAL NO
AQUÁRIO DE
SÃO PAULO

Conheça um pouco
mais da história de
nossos moradores.

